

LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA: A PRODUÇÃO DOS ALUNOS NA POESIA COM HAIKAIS

Ester da Silva Barroso¹
Joaquim Gomes Caboclo²
Damares do Nascimento Fernandes Costa³
Tatiana Fernandes Sant'ana⁴

INTRODUÇÃO

A literatura é uma disciplina essencial para a formação do discente do ensino médio, uma vez que promove a imaginação e desperta o senso crítico e reflexivo. Nesse sentido, Cândido (1988, p. 117) afirma: “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante”. No entanto, muitas vezes, o ensino de literatura se dá através de fragmentos de textos e da apresentação do contexto histórico de alguma escola literária.

Diante disso, é no ensino médio, comumente, que o discente tem o seu primeiro contato com a literatura, por meio da apresentação de autores pertencentes à determinada época e estilo. Essa forma de ensino é ineficaz, porque reduz a aula de literatura à abordagem de aspectos históricos (focando em escola literária) através de textos fragmentados. Sobre isso, ressalta-se:

Ensinar literatura brasileira e literatura portuguesa, com base na descrição de seus estilos de época, de suas gerações, autores e obras mais importantes tornou-se um expediente tão comum nas escolas, que para muitos professores é praticamente impossível imaginar uma prática de ensino diferente dessa. (Cereja, 2005, p.89).

Dessa forma, o texto literário é que deve ser o principal recurso para o ensino de literatura. Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo de discutir sobre a abordagem do gênero haikai nas aulas de literatura, da E.E.E.F. Francisco Ernesto do Rêgo, para alunos do 2º ano do ensino médio, enfatizando a importância de abordá-lo em sua completude.

Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa contém a síntese bibliográfica, principais discussões teóricas e a sua trajetória ao longo do recorte estudado. Cientes das dificuldades em torno da leitura e escrita que se fazem presentes nas aulas de Língua Portuguesa, apresentamos o gênero Haikai, poesia de origem japonesa, a fim de inseri-lo como forma acessível e introdutória para o ensino de escrita, pois a estrutura haikaísta contempla, visualmente, uma estética breve, de três versos e aparenta uma forma de criação simples, segundo Iura (2007). Nesse contexto, julgamos como interessante abordar, em sala de aula, esse tipo de texto, uma vez que promove a iniciação à escrita e desenvolve a criação poética dos alunos.

¹ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba- PB, bolsista do programa Residência Pedagógica no subprojeto Letras-Português, esterb.03@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, voluntário do programa Residência Pedagógica no subprojeto Letras-Português, joaquim.gomes147@gmail.com;

³ Preceptora do subprojeto Letras-Português, professora da E.E.E.F.M Francisco Ernesto do Rêgo, dnfernandescosta@gmail.com;

⁴ Coordenadora do subprojeto Letras-Português, professora titular da Universidade Estadual da Paraíba, tatianasantana@gmail.com;

Isso foi possível ser feito por meio da nossa iniciação de regência em sala de aula, através do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Leras-Português-UEPB/Campus I, a fim de proporcionarmos uma inserção do alunado a uma proposta de aprendizado que não se bastasse numa metodologia frequentemente tradicionalista. Com o programa, pudemos ser incorporados à vivência e práticas escolares, tendo um contato direto com planejamento, programações de aulas e atuação em classe.

METODOLOGIA

Este estudo foi pensando a partir da aplicação da sequência didática sobre a produção dos haikais, feita pelos alunos do 2º ano (ensino médio), da E.E.E.F.M Francisco Ernesto do Rêgo, localizada em Queimadas-PB. Nesse contexto, abordamos as principais dificuldades que os discentes tiveram ao interpretar e produzir um texto literário em sala de aula. Para a elaboração desta pesquisa, escolhemos uma metodologia de estudo bibliográfico de natureza qualitativa, realizada por meio de pesquisas em livros, como também por meio da pesquisa-ação, feita a partir da intervenção colaborativa em sala de aula. Utilizamos como embasamento teórico, os autores Antunes (2003), Cândido (1989), Cereja (2005) e Iura (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, para abordarmos a temática “Cultura popular nordestina”, trabalhamos em sala de aula as músicas “Sebastiana” e “Forró em Limoeiro”, de Jackson do Pandeiro, a partir da audição, leitura e interpretação dessas canções. Após esse momento, pedimos aos discentes que identificassem nas músicas as principais características que indicam os costumes do povo nordestino. Além disso, apresentamos a biografia completa do cantor e compositor, a fim de relacionar a sua trajetória de vida com as suas produções artísticas. Essa foi uma estratégia que utilizamos para, em um momento posterior, solicitar a primeira versão dos haikais sobre a cultura da região Nordeste.

Em outro momento (da leitura interativa), levamos uma pequena caixa, contendo haikais de Paulo Leminski e José Marins. A intenção foi que cada estudante escolhesse um poema e fizesse uma primeira leitura individual para, em seguida, compartilhar suas reflexões e opiniões com os seus colegas a respeito do que foi lido, familiarizando-se, assim, com o gênero em estudo, através das discussões em sala sobre a temática, a estrutura e as relações de sentido estabelecidas na interação forma e conteúdo.

O trabalho com o gênero contemplou, também, uma abordagem de caráter histórico, por meio da exposição biográfica e leitura de alguns precursores dessa poesia no Japão, como Matsuo Bashô e Ôshima Ryôta, autores brasileiros colaboradores, como José Marins, bem como a base elementar para sua produção. Esse processo possibilitou aos alunos um conhecimento mais ampliado do gênero, uma vez que tanto o trabalho com poesia, de modo geral, e com haikais, especificamente, não é comumente contemplado em sala de aula.

Após esse momento de interação poética, observamos que muitos alunos sentiram certa dificuldade de interpretação, pois, durante as leituras, questionavam sobre o que os autores quiseram dizer. Isso é compreensível, uma vez que, ao iniciarmos nossa regência, perguntamos sobre suas experiências de leitura e escrita em sala, e nos foi relatado que, até então, o contato com a experimentação literária e produção fez-se escassa. Por certo, é um dos motivos que os influenciou no sentimento de receio em cometerem equívocos nas interpretações pessoais e exposição diante dos demais colegas de classe. Inferimos, assim, que o hábito de leitura e escrita em sala de aula é um fator primordial para o trabalho com a timidez, a oralidade e interação do

indivíduo, além de contar, fundamentalmente, no desenvolvimento da análise, da crítica e, claro, da apreciação do aluno para a literatura.

Nesse contexto, afirma Antunes (2003), “o grau de familiaridade do leitor com o conteúdo veiculado pelo texto interfere, também, no modo de realizar a leitura” (p. 77). Ou seja, quanto menor a constância, presença (ou nenhuma) da leitura, do englobamento do alunado na prática e no processo de inserção destes na apreensão do texto, mais o indivíduo encontrará dificuldade na compreensão, sobretudo de textos literários.

Em um segundo momento, as leituras se deram através do nosso auxílio. Buscamos apresentar haikais de outros autores, como “Infância”, de Guilherme de Almeida, e Millôr Fernandes, direcionando perguntas como: “o que pensaram sobre?”, “o que entenderam?”, “qual sentimento isso lhes transmitiu?”. Além disso, ressaltamos sobre a importância da expressão, sensações e pensamentos, após a leitura de cada poema, criando uma conexão mais próxima das experiências dos alunos, questionando-os, por exemplo: “Isso me lembra a infância, quando brincava de pião”, “Essas palavras trazem um sentimento de tristeza e abandono...” etc. Isto porque é comum ser parte essencial da construção do haikai a abstração do autor, sua vivência, seu momento no instante da escrita. Assim, procuramos aliar, tanto à nossa regência, quanto ao trabalho com tal poesia, a interiorização, subjetividade dos alunos naquilo que, por vezes, julgavam ser desnecessário para um momento específico de debate. Desse modo, observamos que tal atitude nos auxiliou na quebra de expectativa da classe para com seus receios com a leitura, visto que a interatividade passou a desenrolar-se de forma menos introspectiva por parte dos alunos.

Após o período das leituras, partimos para a introdução dos alunos às produções dos haikais, o que também gerou na classe um sentimento de apreensão, bem como de incapacidade. Muitos deles logo não se sentiram à vontade para escreverem, pois, segundo eles, somente haviam produzido, até então, breves resumos sobre determinados conteúdos literários, não tendo, portanto, nenhum conhecimento nem prática para a produção poética. É um fato amplamente conhecido, estudado e acompanhado, visto que, por vezes (e por diversos fatores), a escola não dá conta de preparar profundamente o aluno para determinados conhecimentos ou desenvolver habilidades primordiais, como a escrita, mesmo que a básica.

Ao ressaltarmos as principais características do gênero e discussão (primeiras orientações para a produção), notamos que muitos ainda se mostraram receosos quanto a sua própria capacidade de conseguir escrever, mesmo que um poema de três versos, pois ainda assim pareceu desafiador. No entanto, ainda na fase da primeira produção, alguns discentes quebraram a barreira do que pensaram ser uma inaptidão, para um avanço na escrita, percebendo que se tratava apenas de uma inexperiência produtiva, e já apresentaram alguns haikais prontos.

Avançado esse embaraço comum, principiado pelo conhecer o gênero e leituras nas primeiras produções, observamos que os alunos apresentaram um positivo desenvolvimento, tanto com relação às características elementares, quanto ao conteúdo desenvolvido, uma vez que alocamos o estudo sobre o centenário de Jackson do Pandeiro e a cultura popular nordestina à escrita a ser concebida através dos haikais.

Isso foi considerado um grande avanço, pois, assim, os aprendizes puderam aliar elementos e a vida da cultura local à escrita poética. Deste modo, durante as execuções da reescrita, poucos detalhes e correções tiveram de ser esclarecidos. Mais um sinal de progresso foi observado quando alguns alunos entregaram mais de um haikai, produzido dentro da temática a ser discutida, o que nos levou a ter de selecionar algumas produções para serem coladas e expostas em um pequeno mural, a ser exibido dentro da escola. Esse detalhe facilitou as leituras das produções finais dos alunos por parte do corpo docente, bem como dos demais

alunos presentes, bem como mostrarmos nosso trabalho concluído de forma satisfatória, como pode ser visto os exemplos que seguem:

Haikai 1: panela nordestina
vaca vira bife
bode vira buxada
Isso no prato de casa

Haikai 2: eterno
quando Jackson canta
o nordeste dança
e a cultura eterniza

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com leitura e escrita em sala de aula nos contrapôs a diversos desafios. Possivelmente, o maior deles, foi nos colocarmos frente ao problema em lidar com a pouca sujeição dos alunos aos novos conhecimentos, visto que, como estudantes do 2º ano do ensino médio, não haviam sido ainda colocados em face aos saberes que lhes seriam, além de essenciais, inovadores para a quebra de barreiras e provocação. Depreende-se que, a este nível, os discentes poderiam estar aptos para produção e interpretação consideráveis de determinados gêneros, pois é fundamental o trabalho com a leitura e escrita em sala, para um melhor desempenho interpretativo, crítico, além do aprimoramento básico do letramento e linguístico na disciplina de língua portuguesa.

No entanto, como é do nosso conhecimento que isso não seja possível, uma vez que, tanto o professor, quanto o aluno, são expostos a situações em que é necessário que haja um equilíbrio entre a distribuição do tempo que corresponde às aulas, bem como os usos que se fazem com a finalidade de uma qualidade de ensino, interação e desenvolvimento de aprendizagem.

Ademais, foi promissor acompanhar o cotidiano docente, frente ao escopo de como podemos reverter a situação de precariedade do ensino, conhecer e lidar com as diferentes realidades advindas dos alunos, acompanhar suas dificuldades e progressos durante as leituras e escritas. Essa experiência contribuiu ainda para um aperfeiçoamento do nosso trabalho docente, que nos permitiu um maior acesso e disponibilidade à rotina, à vivência da profissão professor. Pudemos observar que muito daquilo que é debatido no ensino superior e nos estudos sobre metodologias de ensino escapa-nos à mão quando em sala de aula, visto que a realidade escolar, por vezes, permite pouca ou nenhuma execução das práticas metodológicas discutidas, planejadas. Conquanto, e ver que sim, é possível instigar os alunos a adentrarem em novos conhecimentos, desde os mais elementares, aos mais desafiadores, proporcionando-lhes a oportunidade de progresso, em desafio para consigo mesmos.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; literatura; Haikais, ensino, sala de aula, poesia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Direitos humanos e literatura.** In: FESTER, Antonio Carlos Ribeiro. Direitos humanos e... São Paulo: Brasiliense, 1989.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

IURA, Edson Kenji. *Pétalas ao Vento: O que é Haikai*. São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.nippo.com.br/zashi/haikai.html>. Acesso em 14 out. 2019.